

## **PACTO MUNDIAL DE ESTUDANTES SOBRE O CLIMA – SÃO PAULO/BRASIL**

### **APRESENTAÇÃO**

É preciso ouvir e debater, para que se possa diagnosticar e propor caminhos de inserção das futuras gerações no debate dos problemas ambientais. Acreditando nisso, inserimo-nos no projeto internacional, acima intitulado e, sob a ótica do pensamento complexo, de Edgar Morin, nos propomos a investigar três distintas escolas públicas na região da cidade de São Paulo.

Considerando que a mudança climática já está em andamento e os seus efeitos perversos começam a se manifestar no Planeta, é importante conhecer como jovens do Ensino Médio sentem a magnitude desse fenômeno e a sua evolução, já que serão eles os gestores do Planeta daqui a alguns anos. Que se tornem cidadãos conscientes em suas escolhas e em seus compromissos sociais, éticos e políticos. Os objetivos da pesquisa foram:

- **Sensibilizar os jovens para a compreensão dos efeitos das alterações climáticas, de modo a estabelecerem ações responsáveis para o exercício da cidadania planetária;**
- **Compreender como a governança climática global pode ser organizada em diferentes níveis;**
- **Formular propostas em função de um pacto mundial a favor da preservação do Planeta para apresentação na COP21, que discutirá os principais desafios das mudanças climáticas.**

Com a ausência de qualquer tipo de financiamento, os trabalhos foram desenvolvidos voluntariamente, durante dois anos letivos, com a colaboração de apenas três pesquisadores, sob a coordenação científica internacional do Prof. Dr. Alfredo Pena-Vega e, no Brasil, da Profa. Dra. Izabel Petraglia – UNIFMU/GEPEC. Os pesquisadores são: Profa. Dra. Mariangélica Arone – UNINOVE/GEPEC; Prof. Ms. Marcel Sena Fernandes – GEPEC e, Profa. Dra. Conceição Aparecida Viude Fernandes – Faculdade Drummond/GEPEC.

Três escolas da região metropolitana de São Paulo foram objeto de investigação durante quatro etapas do projeto. Foram demandadas duas escolas de localização periféricas, distintas pela gestão, uma pública e outra privada, e uma terceira escola de localização central e gestão pública. As escolas foram selecionadas segundo os critérios de distribuição demográfica observada pelos pesquisadores e pela adesão voluntária de seus gestores, elemento fundamental para os resultados pretendidos.

O público envolvido na pesquisa foi de aproximadamente 530 pessoas, entre estudantes, professores e equipe técnica. Os estudantes de Ensino Médio, sujeitos da pesquisa têm uma faixa etária de 15 a 17 anos, aproximadamente, das seguintes escolas:

- **E. E. Orestes Guimarães** – período diurno – 4 turmas (A, B, C, D) do 2º ano do E. M. em 2014, perfazendo um contingente de 120 alunos, 15 professores e 3 gestores (coordenadora pedagógica, vice-diretora, diretor). Essas 4 turmas, em 2015 transformaram-se em 2 turmas de 3º ano (A, B), com um total de 70 alunos.
- **COT – Colégio Oliveira Telles** – diurno – 60 alunos do 2º ano (A e B) em 2014 + 60 alunos de 3º ano (A e B) em 2015, 14 professores e 3 gestores.
- **E. E. Oswaldo Gagliardi** – noturno – 60 alunos do 2º ano (A e B) em 2014 + 60 alunos de 3º ano (A e B) em 2015, 12 professores e 3 gestores.

As atividades desenvolvidas nas escolas, durante os anos de 2014 e 2015 foram:

- Encontros de estudo com pesquisadores;
- Organização das atividades a serem desenvolvidas na escola;
- Reuniões com a equipe técnica das 3 escolas;
- Sensibilização aos professores das 3 escolas;

- Seminários com os estudantes;
- Encontros para indicação de temas para aprofundamento;
- Realização de 3 grupos focais em cada escola;
- Indicação e discussão de propostas para a COP21;
- Devolutiva das propostas das escolas brasileiras e dos países participantes;
- Reunião de conclusão dos trabalhos nas escolas;
- Sistematização, aproximação, elaboração de relatórios parciais, final e divulgação dos resultados;
- Reunião logística com pais, acompanhantes e pesquisadores que viajarão para a França.

Durante o primeiro ano das atividades, cada escola recebeu o grupo de pesquisadores para trabalho duplo de sensibilização docente e discente, a cerca de temas ambientais, nos mesmos moldes do projeto matricial desenvolvido nos demais países. O contato com cada escola observou suas peculiaridades, tendo como efeito a necessidade de adequação aos horários letivos diurnos ou noturnos de acordo com a oferta e possibilidade idiossincrática de cada instituição.

Fora ofertado aos docentes atividades de palestra e workshop, como convite ao desenvolvimento das reflexões ambientais em cada escola. Em uma das unidades de ensino, não havia alunos cursando o período noturno, atendendo a questões locais de segurança. Em outra instituição, os gestores passaram a incluir a temática ambiental em suas atividades extracurriculares como feiras culturais e eventos que envolviam também a família dos discentes.

Três turmas de alunos do 2º Ano do Ensino Médio passaram a ser acompanhadas pelo período de dois anos, a encerrar-se ao tempo de unir os resultados aos coletados nos demais países com o mesmo propósito de investigação temática. Como de praxe numa metodologia complexa, os alunos são convidados a serem eles mesmos os orientadores de seu desenvolvimento cognitivo sobre os temas ambientais, a partir de afinidades pessoais,

peculiaridades locais e interesses individuais. O resultado do primeiro contato, permitiu a identificação de temas de maior interesse em aprofundamento e que mais convocavam os discentes a debates e desenvolvimentos sub-temáticos.

Realizada a primeira etapa do projeto, cada uma das instituições de ensino recebera, em datas distintas, uma atividade interventiva com palestras e vídeos tratando de conteúdo demandado pelos próprios alunos. As questões que se mostraram recorrentes nas instituições foram temas hídricos e de desmatamento. No primeiro semestre de 2015, quando as atividades interventivas se desenvolveram, o município enfrentava severa crise hídrica com racionamento de água, inclusive, nas regiões onde se encontravam as escolas e onde residiam os discentes.

De modo complexo, a demanda é origem e consequência do meio no qual estão inseridos os estudantes, não cabendo cortes epistemológicos externos à transdisciplinaridade das questões suscitadas. Um pesquisador qualificado dirigiu-se, então, a cada uma das escolas para ministrar palestras com recursos audiovisuais, seguidos de uma conversa aberta sobre o tema com os alunos. Assim cumpria-se a segunda etapa de nosso projeto.

Uma vez sensibilizados e mobilizados sobre as questões ambientais de suas escolhas, os discentes foram selecionados em pequenos grupos representativos em número e gênero de cada classe, para a aplicação de questionário focal. Em cada instituição, três grupos de 10 a 12 alunos cada, foram selecionados por adesão voluntária a um dos três temas, a saber: Cidadania, Mudanças Climáticas e, Aquecimento Global.

A estrutura dos grupos focais, onde o pesquisador porta-se como mero mediador, visava coletar a percepção individual e o grau de compreensão e envolvimento de cada aluno com as questões emergentes em problemas ambientais em sua realidade, sua cidade, seu país e no mundo. A metodologia de grupos focais é de avaliação qualitativa, desconsiderando medidas numéricas e estatísticas. Em abordagem exploratória, o conteúdo do debate é objeto assim como a interação entre os comunicantes sobre o mesmo conteúdo. Assim, as opiniões produzidas e em produção, se testam e se

desenvolvem dentro da interação entre os sujeitos, ao mesmo tempo, observadores e observados.

A quarta e última etapa se realizou no final do primeiro semestre de 2015, e se tratava de levar as questões apontadas como sugestões e soluções ambientais de cada escola para debate nas demais. Assim as questões da escola A, por exemplo, era levada para audiência e debate nas escolas B e C, separadamente, produzindo assim o cruzamento das ideias similares e a complementaridade entre as distintas regiões consultadas.

Desta etapa e da indicação de um representante discente de cada escola a participar de um fórum internacional, organizaram-se um conjunto de reflexões autorais dos jovens. Entre as três escolas pesquisadas, foram elencadas 94 propostas sobre 11 temas, que foram incluídas no documento internacional, a ser discutido na COP21 – Conferência Mundial sobre Mudanças Climáticas em Paris, em dezembro próximo. O amadurecimento do processo e as questões elencadas por cada escola, na voz de um representante de sua geração, mostraram-se profícua contribuição para o debate sobre a gestão global das questões ambientais e as possíveis formas de se arbitrar problemas ambientais internacionais.

No momento presente, estamos buscando algum financiamento e/ou patrocínio de Instituição Nacional Brasileira, para o deslocamento e hospedagem em Paris, durante uma semana de desenvolvimento das atividades programadas na Conferência, para 03 estudantes, 03 professores acompanhantes (01 de cada escola) e 04 pesquisadores brasileiros.